



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação**

**ACESSIBILIDADE EM MUSEUS: O CENÁRIO DA INCLUSÃO DE SURDOS NA ÚLTIMA DÉCADA**

***ACCESSIBILITY IN MUSEUMS: THE SCENARIO OF DEAF INCLUSION IN THE LAST DECADE***

**Tania Chalhub** – Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Museus são reconhecidos como espaços educacionais importantes na formação de diferentes públicos, para alunos surdos são essenciais considerando o potencial da visualidade e abrangência de temáticas desses espaços. Esta pesquisa apresenta reflexões sobre acessibilidade em museus para surdos e tem o objetivo de discutir os avanços da produção científica sobre acessibilidade para surdos em museus na última década, de 2014 a 2023. O foco é em acessibilidade comunicacional para os surdos, público que apresenta uma demanda significativa devido à barreira linguística por se comunicarem em língua de sinais e terem o português como segunda língua. Foi realizada revisão narrativa da literatura na Base SciELO, na Revista Museologia & Interdisciplinaridade e Revista Museologia e Patrimônio. Foram recuperados 15 artigos com os termos acessibilidade e museus, sendo que apenas dois contemplavam o público surdo e dois, apesar de ser direcionados às pessoas com deficiência em geral, reconheciam a demanda comunicacional dos surdos. A maioria dos dados são reflexões gerais, mais conceituais e algumas publicações tangenciam a realidade de surdos em museus, sendo mais relacionadas a todos os públicos com deficiência, ou a pessoas com deficiência física ou visual. É apontada a falta de políticas institucionais que possibilitem repensar os espaços culturais e museus potencializando acessibilidade comunicacional e atitudinal para que sejam espaços inclusivos.

**Palavras-chave:** acessibilidade; surdos; revisão da literatura.

**Abstract:** Museums are recognized as important educational spaces in the formation of different audiences, for deaf students they are essential considering the visual potential and scope of themes of these spaces. This research presents reflections on accessibility in museums for the deaf and aims to discuss advances in scientific production on accessibility for the deaf in museums in the last decade, from 2014 to 2023. The focus is on communicational accessibility for the deaf, an audience that presents a significant demand due to the language barrier for communicating in sign language and having Portuguese as a second language. A narrative review of the literature was carried out in the SciELO Base, in the Revista Museologia & Interdisciplinaridade and Revista Museologia e Patrimônio. 15 articles were retrieved with the terms accessibility and museums, only two of which covered the deaf public and two, despite being aimed at people with disabilities in general, recognized the communicational demands of the deaf. Most of the data are general, more conceptual reflections and

some publications touch on the reality of deaf people in museums, being more related to all audiences with disabilities, or to people with physical or visual disabilities. The lack of institutional policies that make it possible to rethink cultural spaces and museums is highlighted, enhancing communicational and attitudinal accessibility so that they are inclusive spaces.

**Keywords:** accessibility; deaf; literature review.

## **1 INTRODUÇÃO**

Cidadania e direitos humanos são temas diretamente relacionados à acessibilidade, foco da reflexão desta pesquisa. Na verdade, esses são conceitos fundantes do tema em qualquer área do conhecimento, da educação à saúde, presentes nas reflexões teóricas e nas práticas profissionais, inclusive das áreas ligadas à Ciência da Informação como a Museologia.

Seguindo o foco desta pesquisa que é o resgate da produção científica dos últimos 10 anos sobre acessibilidade para surdos em museus, uma breve reflexão sobre o contexto em que surgiu o tema, o século XX. É relevante destacar que esse foi um período histórico de significativo crescimento de movimentos sociais, políticas e ações tendo como foco os direitos de cidadãos. Um dos marcos foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU), em 1945, que influenciou outros documentos internacionais.

Na esteira dos direitos humanos, de uma forma geral, presenciamos o reconhecimento da necessidade de garantir o exercício pleno dos direitos aos sujeitos historicamente excluídos como os portadores de deficiência, levando a outro marco internacional, a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência, em 1975, que motivou leis em diversos países, refletindo, inclusive, na Constituição Federal de 1988. A Carta Magna brasileira garante acesso à saúde, educação e cultura, dentre outros como direitos de todos e, de forma explícita, às pessoas com deficiência como o atendimento especializado como no Art. 227 Inciso II [...] “facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos com a eliminação de obstáculos arquitetônicos e de todas as formas de discriminação” (Brasil, 1988).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

As discussões e movimentos do século XX foram o alicerce para importantes conquistas como o reconhecimento da necessidade de garantia de acessibilidade das pessoas com deficiência aos meios físico, social, econômico e cultural, à saúde, à educação e à informação e comunicação, para que possam exercer seus direitos humanos com autonomia e liberdade (ONU, 2007).

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em Assembleia Geral no fim de 2006 e assinada pelo Brasil em 2007, conta com um artigo específico para a acessibilidade, Artigo 9 que dispõe:

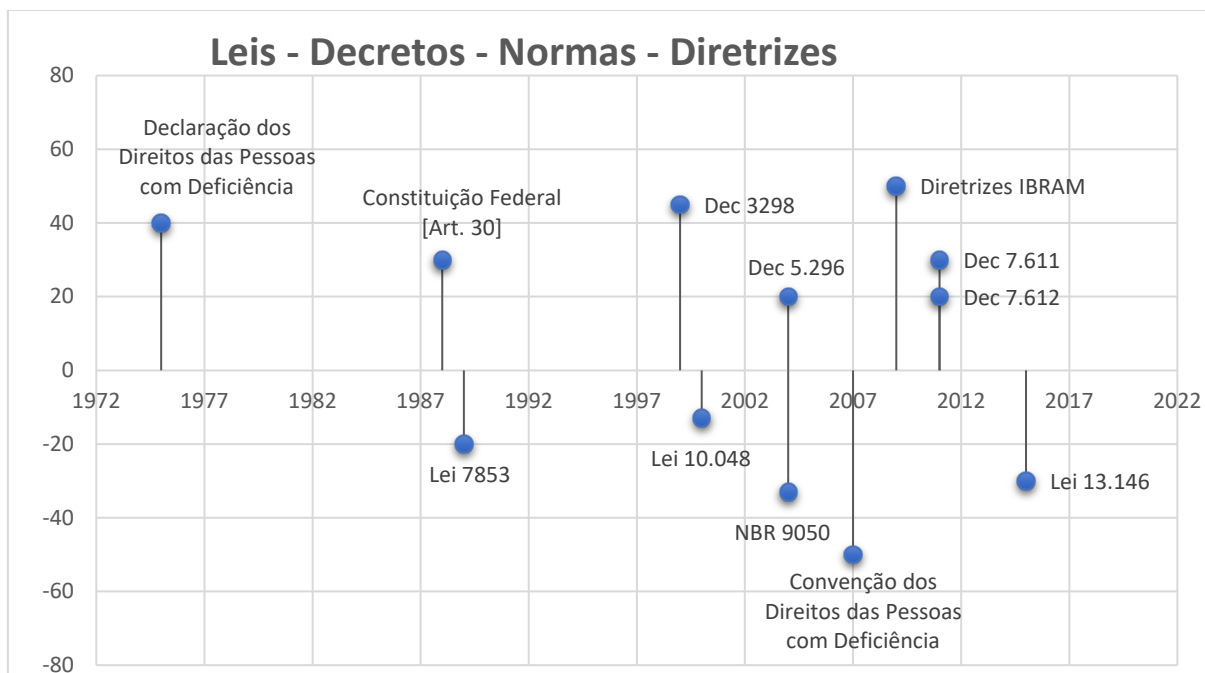
1. A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à **informação e comunicação**, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural (ONU, 2006).

Vale destacar o artigo que diz respeito ao acesso aos bens culturais:

Artigo 30 – Participação na vida cultural e em recreação, lazer e esporte 1. Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência de participar na vida cultural, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, e tomarão todas as medidas apropriadas para que as pessoas com deficiência possam: a) Ter acesso a bens culturais em formatos acessíveis; b) Ter acesso a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais, em formatos acessíveis; e c) Ter acesso a locais que ofereçam serviços ou eventos culturais, tais como teatros, museus, cinemas, bibliotecas e serviços turísticos, bem como, tanto quanto possível, ter acesso a monumentos e locais de importância cultural nacional.

Estes são alguns dos documentos que representam um divisor de águas na sociedade brasileira com relação aos cidadãos que foram excluídos. As conquistas avançaram em termos de leis como é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Linha do tempo de algumas leis nacionais e declarações internacionais



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A figura 1 apresenta de forma clara que evolução das leis, declarações, normas, diretrizes relacionadas à acessibilidade de pessoas com deficiência iniciam-se em meados do século XX, mas são consolidadas nas duas primeiras décadas do século XXI. Essas políticas e ações são decorrentes dos movimentos sociais que eclodiram em diversos países, principalmente da Europa, América do Norte e do Sul, há cerca de 70 anos.

Considerando o cenário favorável de aumento de políticas e ações relacionadas ao tema em questão, o objetivo desta pesquisa é discutir os avanços das produções científicas sobre acessibilidade em museus no Brasil nos últimos 10 anos.

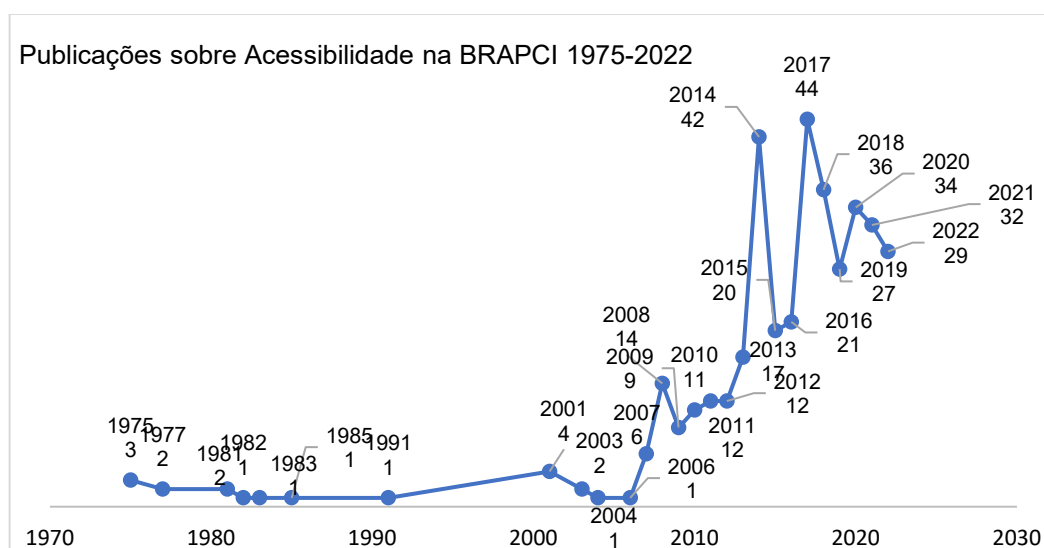
## 2 AFINAL, O QUE É ACESSIBILIDADE?

A acessibilidade, tema presente em diversas áreas do conhecimento, tem apresentado contribuições bem específicas com relação a produções científicas como educação e saúde. Acessibilidade é um conceito que tem relação muito forte com a prática profissional no contexto da educação dos surdos. Uma prática que tem como parâmetro a visualidade na comunicação com o outro, que se comunica por uma língua visual, numa sociedade de cultura oral e informações sonoras. As reflexões sobre acessibilidade em museus aqui apresentadas

estão ancoradas na percepção de museus como espaços pedagógicos, espaços privilegiados para o ensino de ciências em todos os segmentos educacionais, espaços valorizados pela sua potencialidade sensorial.

Na Ciência da Informação, os debates sobre acessibilidade estão presentes nas publicações desde o início da área no Brasil, na década de 1970. Uma pesquisa realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) com o termo acessibilidade, Chalhub, Tenaglia e Benchimol (2023) apresentaram uma evolução sobre o crescente interesse dos pesquisadores da área pela temática (Figura 2).

Figura 2 – Frequência de publicações sobre acessibilidade na Base BRAPCI.



Fonte: Chalhub; Tenaglia; Benchimol (2023).

Pode se perceber, na figura 2, que há aumento significativo de interesse e pesquisa sobre acessibilidade a partir de 2010, possivelmente, impulsionado por leis e decretos no Brasil e por declarações internacionais. Vale destacar que os primeiros textos (Lancaster, 1975; Cunha, 1977) são artigos relacionados a acesso de acervo apesar de utilizarem o termo acessibilidade, porém a temática acessibilidade aparece com o significado atual nas publicações a partir de 2000.

As reflexões sobre acessibilidade ao longo dos últimos anos têm contribuído para avanços em espaços informacionais na Ciência da Informação de uma forma geral, com destaque para os estudos relacionados às bibliotecas, tanto nas discussões teóricas quanto

nas práticas profissionais presenciais e recursos digitais. Esse crescimento no interesse pela acessibilidade sugere uma demanda por novas perspectivas e análises na área, assim como o potencial para desenvolver novas abordagens que promovam práticas mais inclusivas. As autoras destacam uma evolução na abordagem da acessibilidade ao longo do tempo. No início do século XXI, o foco principal estava na acessibilidade física, ou seja, garantir que espaços e serviços fossem acessíveis para pessoas com deficiência física. Mais recentemente, há ênfase para a acessibilidade digital e informacional (Chalhub; Tenaglia; Benchimol, 2023).

Esse movimento reflete uma conscientização crescente sobre a importância de tornar espaços culturais e informações acessíveis a todos, ampliando para informações em diferentes formatos para que todos possam ter acesso e apropriar-se independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas. A última década apresenta mudanças fundamentais para diversos grupos excluídos da sociedade, destacando a importância de tornar não apenas os espaços físicos acessíveis, mas também de disponibilizar informações e serviços digitais em formatos acessíveis. Esse movimento visa a uma inclusão mais abrangente, considerando as necessidades de pessoas com diferentes tipos de deficiência, como visuais, auditivas e cognitivas, no ambiente digital e informacional.

Neste contexto, a acessibilidade em museus é crucial devido à sua relevância como espaço cultural, educacional e de divulgação científica, possibilitando o acesso a diferentes públicos com autonomia e segurança. No século XXI, os museus têm colocado a inclusão como uma de suas principais prioridades. A autora (quem é?)ressalta que, além dos papéis tradicionais de ensino, aprendizagem e entretenimento que caracterizavam os museus no século anterior, agora, há um compromisso social mais amplo. Esse compromisso abrange tanto a ampliação dos públicos atendidos quanto a promoção da diversidade e da acessibilidade (Marandino, 2015).

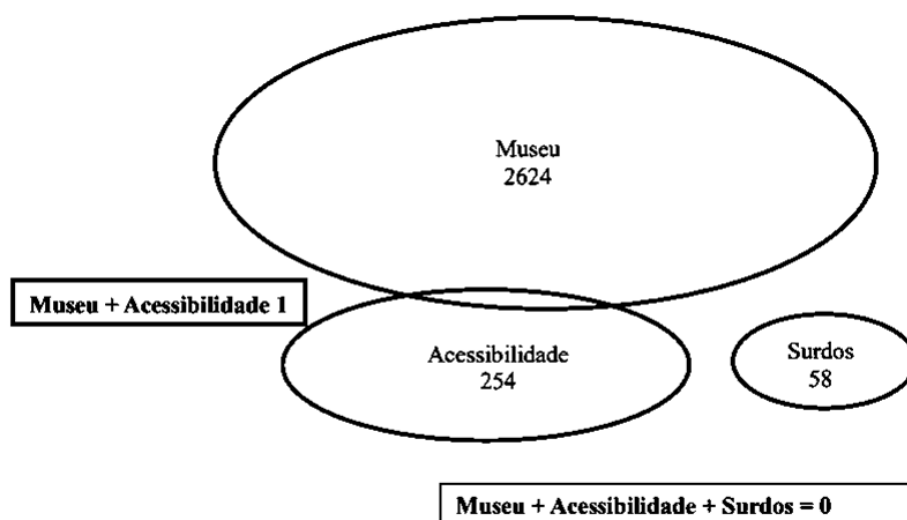
Pesquisas realizadas com surdos sobre visitação em museus na cidade do Rio de Janeiro, como a Casa da Ciência e o Museu Nacional, destacaram a implementa o de diversas estratégias de inclusão e acessibilidade. Entre essas estratégias estão a presença de educadores fluentes em Língua brasileira de sinais- Libras, mediadores surdos, intérpretes de Libras, vídeos guias, vídeos em Libras, uso de QR Code e vídeos com legendas. Essas medidas são consideradas essenciais pelos próprios sujeitos surdos para garantir acesso pleno às

informações e experiências oferecidas pelos museus. Tais práticas não apenas facilitam a compreensão e a interação, mas também promovem um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os visitantes, independentemente de suas necessidades específicas de comunicação (Chalhub; Gomes, 2018).

Os projetos educativos e culturais dos museus contemporâneos estão cada vez mais focados em garantir que suas exposições, programas e recursos sejam acessíveis a todos, independentemente de suas habilidades físicas, sensoriais ou cognitivas. Isso reflete em uma mudança significativa na maneira como os museus percebem seu papel na sociedade, buscando serem espaços inclusivos que acolhem e celebram a diversidade de seus visitantes.

Há 10 anos Chalhub (2014) realizou uma pesquisa sobre acessibilidade para surdos em museus na Base SciELO que apresentou um cenário significativamente desfavorável utilizando os termos Museu, Acessibilidade e Surdos (Figura 3).

Figura 3 – Resultado da busca sobre acessibilidade de surdos a museus nas revistas brasileiras no SciELO em 2014.



Fonte: Chalhub (2014).

A falta de dados (publicação que atendesse ao foco da pesquisa) em si já é um dado que levou a ajustes na metodologia com a inserção de outras fontes como o repositório do ENANCIB (BENANCIB) e os sites e portais de instituições dedicadas a museus (Portal do IBRAM) e a surdos (Instituto Nacional de Educação de Surdos), levando a recuperação de artigos, livros e anais de congresso, ao todo quatro (4) trabalhos.

Segundo a autora,

O parco quadro de produção científica de duas grandes áreas, Educação e Museologia, na temática acessibilidade de surdos a museu é significativo de uma lacuna que precisa ter mais atenção dos pesquisadores de diversas áreas que apresentam interface com democratização do conhecimento, inclusão social, práticas pedagógicas e diversidade (Chalhub, 2014, p. 341).

Nos últimos 10 anos, o tema acessibilidade na sociedade brasileira evoluiu significativamente possibilitando que diferentes grupos se tornassem mais respeitados nos seus direitos de acesso à educação e cultura com autonomia e segurança. Dessa forma, uma nova pesquisa com a mesma inquietação de 2014 sobre a produção científica sobre acessibilidade de surdos em museus faz-se relevante.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é uma revisão sistemática narrativa da literatura que se apresenta como importante metodologia para organizar e compreender estudos que “empregam diversas metodologias ou partem de diferentes conceituações teóricas, constructos e/ou relacionamentos” (Galvão; Ricarte, 2019, p. 59). A escolha por esta metodologia justifica-se pela possível escassez de publicações da área que abordem a acessibilidade sendo necessária à discussão englobando diferentes perspectivas, além de ser indicada, é importante em diversos contextos para “fornecer uma descrição histórica do desenvolvimento da teoria e da pesquisa sobre um tópico” (Galvão; Ricarte, 2019).

Foram utilizadas três (3) bases de dados para coleta, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Revista Museologia e Patrimônio*, e a *Revista Museologia e Interdisciplinaridade*, todas seguindo as mesmas estratégias de busca, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. As buscas foram realizadas utilizando os termos *acessibilidade*, *museus* e *surdos*. O critério de inclusão inicial foi ser artigo (SciELO e revistas da área) que contemplasse os três termos com recorte temporal de 2014 a 2023. O critério de exclusão foi publicação que não atenda ao critério de inclusão como entrevistas, resumo de teses e trabalhos duplicados.

Inicialmente, foi definida como fonte de coleta de dados a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), porém, a baixa frequência de recuperação, cinco (5) com os termos

“acessibilidade” e “museu”, sendo apenas um artigo direcionado ao público surdo (Carmo; Massarani, 2022) levou a que fosse ampliada para outras fontes confiáveis da Museologia. Dessa forma, foi redefinida a estratégia de coleta de dados incluindo duas (2) revistas científicas da área, a *Museologia e Patrimônio*, periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em *Museologia e Patrimônio* da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO/MAST), e *Museologia e Interdisciplinaridade*, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB).

Ao realizar a busca nos referidos periódicos, a recuperação foi igualmente insuficiente para atender ao objetivo da pesquisa, uma vez que, apesar de haver artigos recuperados com o termo “acessibilidade” (08 na *Museologia & Interdisciplinaridade* e 02 na *Museologia e Patrimônio*), apenas um tinha como foco o sujeito surdo. Dessa forma, foi necessário mais um ajuste para ampliar, minimamente, o escopo da pesquisa e possibilitar uma reflexão mais detalhada, foram analisados os artigos para os sujeitos com outras deficiências, como deficiência visual, dentre outras.

São apresentados os resultados de todas as buscas, sendo analisado o que contempla os três (3) termos propostos desde o início e os recuperados com os dois (02) termos, mas sem o surdo. O não descarte das publicações das revistas brasileiras (da SciELO e da área) sem os termos surdo e deficiente auditivo faz-se importante para comparação com as pesquisas sobre acessibilidade em museus com surdos e as que não tinham como foco o sujeito surdo.

#### **4 QUE AVANÇOS TIVEMOS EM UMA DÉCADA?**

Falar sobre acessibilidade em quaisquer ambientes educacionais ou culturais não é um exercício reflexivo muito simples, uma vez que a temática está relacionada a diferentes grupos com demandas sensoriais diversas e realidades distintas em termos informacionais. Nesta pesquisa, é central a questão comunicacional de pessoas com deficiência auditiva que serão tratados como sujeitos surdos, escolha de muitos pesquisadores nas áreas da linguística e educação, muitos deles surdos como Campello (2008), Perlin (2003) e Strobel, (2008). Nesse contexto, é importante destacar as diferentes identidades dos sujeitos surdos, desde os oralizados, que se comunicam utilizando a língua oral, aos surdos que têm na Língua Brasileira de Sinais (Libras) sua base de sua comunicação, conjugada com o português na versão escrita.

Estes são os protagonistas destas reflexões: os que têm a Libras como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). Tal escolha deve-se ao fato deste ser o grupo com demanda comunicacional geralmente não atendida.

Ao refletir sobre acessibilidade para surdos, é fundamental retomarmos a linha do tempo da acessibilidade no Brasil (Figura 1 apresentada na **Introdução**) que aponta que apenas em 2004 o Decreto 5.296, que regulamenta a lei de 2000 que define acessibilidade, barreiras informacionais e atitudinais importantes para a vivência de acessibilidade pelos surdos sinalizantes. O referido decreto estabelece “normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência” e a comunicação em Libras é apontada como necessária para acessibilidade comunicacional e informacional para os surdos (Brasil, 2004). Para completar, vale ressaltar que o Decreto nº 5.626, de 2005 regulamentou a Lei nº 10.436/2002 que estabelece a Libras como língua de comunicação dos Surdos e o principal canal de acesso à educação e interação na sociedade.

Relacionado de forma mais direta à participação de forma autônoma e segura em diversos ambientes públicos, é preciso recorrer à Lei 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência que estabelece,

Art. 43. O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo:

I - incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

II - **assegurar acessibilidade** nos locais de eventos e nos serviços prestados por pessoa ou entidade envolvida na organização das atividades de que trata este artigo; e

III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.

Estes avanços nas leis, na concepção de acessibilidade numa perspectiva inclusiva, destacam a necessidade de uso e apropriação de informação, produtos e serviços, apresentando um caráter emancipatório e potencializador. Na educação, as pesquisas têm tido destaque, como em uma breve busca na BDTD podem-se recuperar 1.586 itens se forem utilizados os termos “acessibilidade” e “educação” em comparação com os 92 recuperados com “acessibilidade” e “museu”, vale destacar a reconhecida contribuição dos museus na educação de uma forma geral e, mais especificamente, na educação de surdos.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Os resultados da pesquisa em questão são apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1. Publicações sobre acessibilidade em museus de 2014 a 2023**

Fonte	Autores	Título	Ano
SciELO Ensaio Pesquisa em Educação e Ciências	Carmo, M. P. D. Massarani, L.	Acessibilidade e museus de ciências: visitação de jovens surdos a três museus do Rio de Janeiro	2022
SciELO Cad. Cedes	Brigatto, A. C.	Serviços de acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual: a experiência dos educadores de museus	2022
Museologia & Interdisciplinaridade	Almeida, E. Mont'Alvão, C.	Acessibilidade e possibilidades multissensoriais em estratégias de comunicação museológica para o público com deficiência visual	2022
Museologia & Interdisciplinaridade	Andrade, R	Museu inclusivo é museu acessível: a importância do Design Universal na promoção da acessibilidade na cultura	2021
Museologia & Interdisciplinaridade	Morais, S. B. R. Reis, M. A. G. S.	As percepções dos profissionais de museus sobre acessibilidade: concepções e práticas em confronto	2021
SciELO EDUR Educação em Revista	Schuindt, C. C. Silveira, C.	A educação inclusiva em espaços não formais: uma análise dos museus de ciências brasileiros	2020
SciELO Anais do Museu Paulista	Silva, M. C. R. Lopes, J. S. M.	Entre a arte de comunicar e ofício de ser acessível: estudo sobre os recursos de acessibilidade para visitantes com deficiência visual no site de um museu de Belo Horizonte	2020
Museologia & Interdisciplinaridade	Santos, F. R. A. Macedo, M. L. Braz, R. M. M.	Acessibilidade nos museus: patrimônio cultural para todos, uma experiência exitosa na Casa da Descoberta/Niterói	2020
SciELO Turismo Visão e Ação	Oliveira, T. C. G. de Silveira, C. E.	A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos: um estudo no museu Oscar Niemeyer – Curitiba – PR	2020
Museologia & Interdisciplinaridade	Celeste, C. Silveira, C.	Acessibilidade nos museus brasileiros: tendências da produção acadêmica	2019
Museologia e Patrimônio	Costa, R. K. Brusadin, L. B.	A acessibilidade como prática de inserção social do público no patrimônio cultural: obstáculos e incompatibilidades em Ouro Preto (MG)	2019
Museologia & Interdisciplinaridade	Rocha, B. F. R.	Conhecendo os museus virtuais e ciber museus: aplicativo 'Fala Sério'	2017
Museologia & Interdisciplinaridade	Wild, B.	Os ecomuseus e museus comunitários e os desafios da acessibilidade e da inclusão	2017
Museologia e Patrimônio	Lourenço, M. F. <i>et al.</i>	Estudo exploratório sobre o acesso aos museus da Universidade de São Paulo	2016
Museologia & Interdisciplinaridade	Tojal, A. P. F.	Política de acessibilidade comunicacional em museus: para quê e para quem?	2015

Fonte: A autora (2024).

O Quadro 1 apresenta as 15 publicações selecionadas e organizadas segundo os anos de publicações em ordem decrescente podendo ser visto o aumento das pesquisas nos últimos anos. Em 2020, foram quatro artigos e, em 2022, são três (3) publicações. Em 2019 e 2021,

foram recuperados dois (2) artigos em cada ano, enquanto, no início do recorte temporal, 2015 e 2016, há apenas uma (1) pesquisa em cada ano. É um quantitativo significativamente baixo se comparado com acessibilidade na Ciência da Informação de uma forma geral (Chalhub; Tenaglia; Benchimol, 2023) que em 2014 foram publicados 42 artigos com o termo acessibilidade.

As publicações com foco em acessibilidade em museus, no recorte temporal de 10 anos, a começar por 2014, são reduzidas em frequência, 15 artigos, sendo duas (2) pesquisas dedicadas ao público surdo (Carmo; Massarani, 2022; Santos; Macedo e Braz, 2020) e duas (2) que, mesmo sendo indiretamente relacionadas a todos os públicos com deficiência, apontam as necessidades específicas de pessoas com deficiências sensoriais (visuais e auditivas) (Tojal, 2015; Schuindt; Silveira 2020).

O artigo de Carmo e Massarani (2022) pesquisou sobre jovens surdos em visitas a três (3) museus de ciências no Rio de Janeiro. Para as autoras, a questão da acessibilidade nos museus de ciências no Brasil, especialmente para o público surdo, ainda apresenta grandes desafios. Embora tenham ocorrido avanços, a maioria das iniciativas de acessibilidade tem sido direcionada, principalmente, para a acessibilidade física. No entanto, a acessibilidade comunicacional e atitudinal, essencial para a inclusão de pessoas surdas, frequentemente, é negligenciada. Os resultados da pesquisa apontam que:

não apenas a presença de mediadores é importante para a interação com o público surdo, mas também a criação de Políticas Institucionais nos museus, visando a contratação de intérpretes e profissionais surdos. Para os jovens surdos, a contratação de profissionais surdos seria essencial para o seu reconhecimento e a troca de ideias entre membros de uma mesma cultura surda, ao visitar os espaços, além de favorecer a inserção profissional do grupo em um novo setor.

Santos, Macedo e Braz (2020) apresentam a pesquisa realizada em um museu de Niterói, Casa da Descoberta, com jovens surdos em visita guiada que contou com a participação de intérpretes de Libras e alunos do programa de iniciação científica de diferentes departamentos da Universidade Federal Fluminense (UFF). Segundo os autores, o referido museu “tem auxiliado na aprendizagem dos surdos, pois viabiliza a aquisição de conceitos, na oferta de uma escolarização bilíngues, uma vez que a comunicação através da Libras, diminui os conflitos causados pela falta de comunicação” (Santos; Macedo; Braz, 2020, p. 477). É

interessante notar que os dois artigos dedicados ao público surdo estão relacionados a museus de ciências, como outras pesquisas que tiveram como foco a acessibilidade em museus de ciências de uma forma geral (Marandino; Ianelli, 2012) e outras, mais especificamente, para surdos e apontam as atividades nestes espaços como importante no processo de aprendizagem destes sujeitos (Chalhub; Gomes, 2018).

Tojal (2015), em pesquisa sobre políticas de acessibilidade comunicacional para públicos com deficiências físicas, sensoriais, emocionais e intelectuais, aponta para a necessidade de "ações inclusivas". Aos públicos com deficiências sensoriais, são citados alguns recursos como placas em Braille e audioguias para pessoas com deficiência visual e janela de Libras, vídeo como guias e vídeos com legendas para os surdos. A autora conclui apontando "necessidade de planejamento, produção e aquisição de recursos de acessibilidade aos diversos perfis de públicos com deficiência" (Tojal, 2015, p. 200).

O artigo de Schuindt e Silveira (2020) tem como espaço da reflexão cinco (5) museus de ciências. Em entrevistas com coordenadores e diretores, as autoras abordaram temas como inclusão e/ou acessibilidade nas exposições, a implementação de medidas de acessibilidade, a participação de pessoas com deficiência nesse processo, a mediação, e como as medidas de acessibilidade se articulam com a inclusão. A acessibilidade comunicacional foi uma das categorias analisadas sendo identificada a existência de equipamentos e recursos que possibilitam a comunicação por meio de disponibilização da informação via e leitores de tela; tamanho da fonte (para público com deficiência visual) e a língua brasileira de sinais (Libras).

O público visitante é heterogêneo, então, além da falta de recursos para implantar recursos de acessibilidade, os museus enfrentam ainda a falta de capacitação específica para que os mediadores possam atender o público com deficiência adequadamente (Schuindt; Silveira, 2020, p. 12).

A preocupação com acessibilidade de surdos em museus tem sido tema de trabalhos em outros países como a pesquisa de revisão sistemática da literatura de Enríquez, Cáceres e Robles (2022) da Universidad Veracruzana, com foco em tecnologias para possibilitar acessibilidade. Segundo os autores, são poucos os trabalhos que possibilitavam acessibilidade em museus para surdos, o que corrobora os resultados da pesquisa de Paiva, Freire e Mattos Fortes que estudou o tema no período de 2010 a 2021 (Enríquez; Cáceres; Robles, 2022).

Morais e Reis (2021, p. 63), em pesquisa com profissionais de museus, concluem que “a perspectiva que ainda permanece de que a acessibilidade é responsabilidade do setor educativo ou de um setor específico, em vez de ser apropriada pela instituição como um todo, também corrobora para um processo superficial e deficitário”. Para os autores, é necessária uma reflexão da deficiência sob a perspectiva social uma vez que,

[...] falta de conhecimento sobre as deficiências, do conceito de interseccionalidade, como também sobre os direitos dessas pessoas. Esse posicionamento se consolida nas práticas elaboradas que contemplam espaços e situações em separado destinadas a determinadas tipologias de deficiência, visando manter o controle da diversidade dos sujeitos e grupos sociais que passam a circular no espaço do Museu. Nesse processo não é previsto um planejamento mais amplo e contínuo, que considere a valorização da diversidade como princípio que se efetiva por meio da promoção de espaços de convivência nos museus e o estabelecimento de interrelações entre grupos diferenciados e de práticas compartilhadas. (Morais; Reis, 2021, p. 62).

O artigo de Celeste e Silveira (2019, p. 208) fruto de pesquisa na Base de Teses e Dissertações da CAPES e em periódicos brasileiros a necessidade de explorar “acessibilidade em Museus de Ciência, considerando que os museus de ciências são espaços não formais de educação que contribuem para a formação cultural e científica das pessoas [...]”. As autoras reforçam a necessidade de mais pesquisas na área sobre o tema acessibilidade para que se possa ter mais informações, reflexões e divulgação sobre o que se tem desenvolvido para as instituições se tornarem mais acessíveis.

A pesquisa de Wild (2017) teve como foco os ecomuseus e museus de perfis comunitários e traz discussões sobre acessibilidade em museus tendo como abordagem a educação inclusiva. O autor traz um aspecto importante da acessibilidade que poucos pesquisadores abordam, a relação direta da acessibilidade com **autonomia** e **segurança** dos cidadãos com “necessidades especiais”.

Os demais artigos apresentam reflexões mais gerais, conceituais ou com foco em público com outra deficiência como Silva e Lopes (2020), Rocha (2017), Andrade (2021), Almeida e Mont’Alvão (2022), Oliveira e Silveira (2020) dedicados a público com deficiência visual; Brigatto (2022). O artigo de Costa e Brusadin (2019) é um estudo sobre acessibilidade física a pessoas com deficiência física ou com problema de mobilidade em Ouro Preto, MG.

Vale destacar a pesquisa de Lourenço *et al.* (2016, p. 110) que analisa a acessibilidade em 18 museus da Universidade de São Paulo (USP). Nela, os resultados apontam para “dificuldades orçamentárias e limitações físicas de seus espaços” sendo necessário investimento nos espaços físicos, formação de equipes, ampliação de atendimento a todos os públicos. Os autores destacam a importância de que as ações pontuais sejam substituídas por política institucional unificadora.

Os resultados apontam para avanços nas reflexões conceituais, no diagnóstico de algumas instituições, na percepção de alguns públicos com deficiências específicas (surdos e pessoas com deficiências visuais). Outro destaque é o aumento tímido, mas constante desde 2015, com uma publicação a três publicações por ano a partir de 2020. Diferentemente das publicações na área, as práticas inclusivas têm mostrado-se bem diversificada entre museus do Rio de Janeiro com iniciativas de acessibilidade a surdos, muitas com o protagonismo dos surdos, seja como educadores ou mediadores, em debates e consultorias que visem a tornar o espaço mais inclusivo (Chalhub; Gomes, 2018).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível afirmar que a última década (2014 a 2023) apresentou avanços na produção de conhecimento sobre acessibilidade para surdos em museus, principalmente nos últimos cinco anos (2019 a 2023) com 11 das 15 publicações recuperadas. Porém, há ainda uma lacuna que poderá ser resolvida com pesquisas mais específicas junto a esse público e a profissionais, mesmo que de outras áreas, mas que atuam com eles. Vale destacar as pesquisas em que o sujeito surdo é o principal informante sobre a experiência de acessibilidade nos museus, trazendo o lema que impulsionou os movimentos sociais relacionados às pessoas com deficiência, “nada sobre nós sem nós”.

Outro aspecto importante sobre as publicações analisadas é a relação que alguns autores estabelecem entre acessibilidade e inclusão que possibilita aos diferentes públicos, além de apontarem para a importância de autonomia e segurança no acesso à informação nos museus.

Finalizando essa reflexão, é importante sinalizar para a urgência de políticas institucionais que possibilitem repensar os espaços culturais e museus como espaços potencializadores da democratização de informações científicas e experiências culturais. É premente a ampliação de discussões teóricas e de práticas de acessibilidade comunicacional e atitudinal para que os museus sejam espaços mais inclusivos para um público com deficiência tão invisibilizado, uma vez que sua deficiência não é visível como a do cadeirante ou pessoa com deficiência visual.

Há uma demanda das comunidades surdas pela participação em ambiente acessível, acolhedor, que torne possível a compreensão das informações disponíveis nesses espaços, sua apropriação com autonomia e segurança. Só assim poderão participar ativamente na sociedade. Não se pode minimizar a barreira comunicacional de uma minoria linguística que tem o português como segunda língua.

#### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, R. Museu inclusivo é museu acessível: a importância do design universal na promoção da acessibilidade na cultura. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 10, n. 20, p. 31–50, 2021.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)

BRIGATTO, A. C. Serviços de acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual: a experiência dos educadores de museus. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 42, n. 116, p. 73-84, jan./abr. 2022.

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

CARMO, M. P. D.; MASSARANI, L. Acessibilidade e museus de ciências: visitação de jovens surdos a três museus do Rio de Janeiro. **Ensaio pesquisa em Educação e Ciências**, Belo Horizonte, v. 24, e39008, 2022.

CELESTE, C.; SILVEIRA, C. Acessibilidade nos museus brasileiros: tendência da produção acadêmica. **Museologia & interdisciplinaridade**, Brasília, v. 8, n. 16, p. 196–212, 2019.

CHALHUB, T. Acessibilidade a museus brasileiros: reflexões sobre a inclusão de surdos. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 328-344, jul./dez. 2014.

CHALHUB, T.; GOMES, M. Museus como atividade educativa: o que pensam os alunos surdos sobre acessibilidade? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102695>.

CHALHUB, T.; TENAGLIA, M.; BENCHIMOL, A. Acessibilidade na Ciência da Informação: até onde avançamos?. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM HUMANIDADES DIGITAIS, 3., 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Humanidades Digitais, 2023.

COSTA, R. de K e; BRUSADIN, L. B. A acessibilidade como prática de inserção social do público no patrimônio cultural: obstáculos e incompatibilidade em Ouro Preto (MG). **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 169-192, 2019.

ENRIQUEZ, R. A. H.; CÁCERES, J. R.; ROBLES, T. A. Accessible interactive systems for deaf users in museums: systematic mapping review. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INCLUSIVE TECHNOLOGIES AND EDUCATION, 2022, Cartago, Costa Rica. **2022 International [...]**. [S. l.]: IEEE, 2022. p. 1-5. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Accessible-interactive-systems-for-deaf-users-in-Enr%C3%ADquez-C%C3%A1ceres/4db73f9c93c5c7a904c85e281c4418d7cb3d555b>

FLORES, A. C. da F.; RUMJANEK, V. M. Teaching Science to elementary school deaf children in Brazil. **Creative Education**, [S. l.], v. 6, n. 20, nov. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2015.620216>

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

LOURENÇO, M. F. *et al.* Estudo exploratório sobre o acesso aos museus da Universidade de São Paulo. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 91-113, 2016.

MARANDINO, M.; IANELLI, I. T. Modelos de educação em ciências em museus: análise da visita orientada. **Revista Ensaio**, v. 14, n. 1, p. 17-33, jan./abr. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172012140102>

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

MORAIS, S. de B. R.; REIS, M. A. G. de S. As percepções dos profissionais de museus sobre acessibilidade: concepções e práticas em confronto. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 10, n. 201, 2021.

OLIVEIRA, T. C. G. de; SILVEIRA, C. E. A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos: um estudo no museu Oscar Niemeyer – Curitiba – PR. **Turismo: visão e ação**, Balneário Camboriú, v. 23, n. 1, p. 169-190, jan./abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**: e protocolo facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasil: Unicef Brasil, [2006]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>

ROCHA, B. F. R. Conhecendo os museus virtuais e cibermuseus: aplicativo “Fala Sério”. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 241-250, 2017.

SANTOS, F. R. A.; MACEDO, M. L.; BRAZ, R. M. M. Acessibilidade nos museus: patrimônio cultural para todos, uma experiência exitosa na Casa da Descoberta/Niterói. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 9, n. 18, p. 471–479, 2020.

SCHUINDT, C. C.; SILVEIRA, C. A educação inclusiva em espaços não formais: uma análise dos museus de ciências brasileiros. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 36, n. 1, 2020.

SILVA, M. C. R.; LOPES, J. S. M. Entre a arte de comunicar e ofício de ser acessível: estudo sobre os recursos de acessibilidade para visitantes com deficiência visual no site de um museu de Belo Horizonte. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 28, p. 1–46, 2020.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

TOJAL, A. P. F. Políticas de acessibilidade comunicacional em museus: para quê e para quem? **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 4, n. 7, p. 190-202, 2015.

WILD, B. Os ecomuseus e museus comunitários e os desafios da acessibilidade e da inclusão. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 6, n. 12, p. 180-191, 2017.